

Movimentos Nativistas



1. PRIMEIROS INDÍCIOS DA CRISE DO SISTEMA COLONIAL

- De caráter local, contestavam aspectos específicos do pacto colonial sem necessariamente buscar a emancipação em relação à metrópole.

Cena do cotidiano pacato da colônia entre o final do séc. XVII e o início do séc. XVIII.



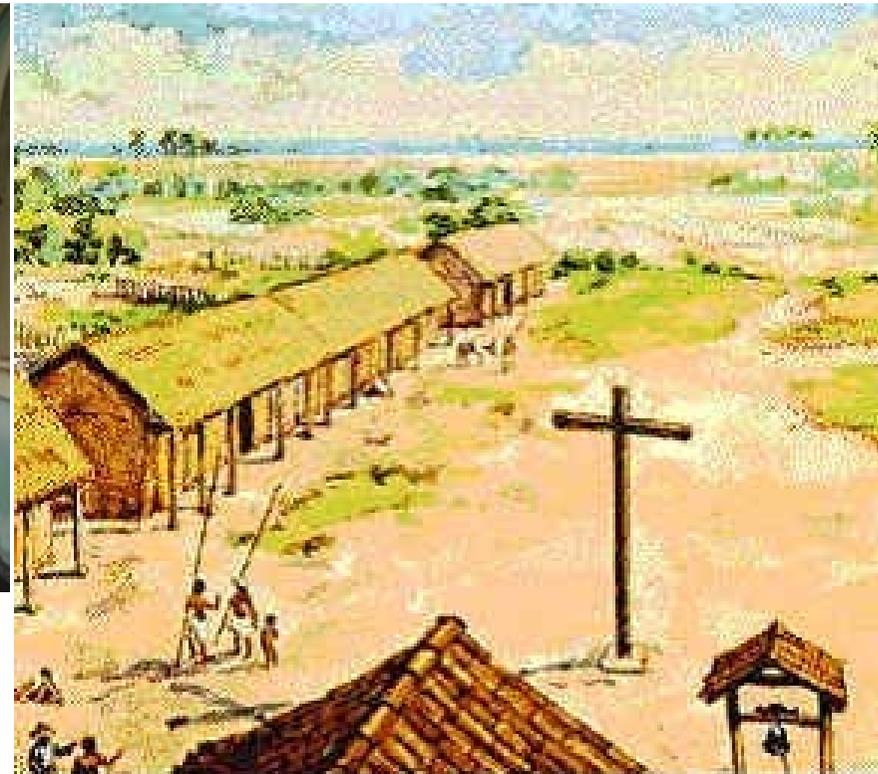
- **Principais movimentos nativistas:**

- 1.1. Revolta de Beckman (Maranhão, 1684)**

- ➔ **Motivada pela insatisfação dos colonos locais com o monopólio exercido pela Cia. Geral de Comércio do Maranhão e com os padres jesuítas que se opunham à escravização dos nativos;**



Alcântara – MA – Cenário da Revolta de Beckman



Zacarias Wagner, *Aldeia Missionária*, século XVII

➔ **A revolta: Os irmãos Manuel e Tomás Beckman e Jorge Sampaio, além de outros proprietários de terras invadiram os armazéns da Cia. De Comércio, expulsaram os jesuítas e tomaram o poder. Tomás Beckman foi enviado a Portugal para negociar uma solução para a situação, sendo preso;**



- ➔ **O governo português enviou reforço militar ao Maranhão. Manuel Beckman fugiu, mas foi traído, sendo condenado à forca junto com Jorge Sampaio;**
- ➔ **A Cia. De Comércio permaneceu extinta, mas os jesuítas puderam retornar para o Maranhão.**

Manuel Beckman refugiado na mata, antes de ser preso



1.2. Guerra dos Emboabas (Minas Gerais, 1707-09)



Vila de Sabará - MG

➔ **Envolveu os desbravadores vicentinos contra forasteiros formados por portugueses e migrantes de outras partes do Brasil;**



Rugendas, *Tropeiros*, SP, Biblioteca Municipal



Paulistas garimpando no leito de um rio

Emboaba



➔ Os “emboabas” passaram a disputar a posse das minas, enquanto os paulistas reclamavam o direito à exclusividade sobre a região;

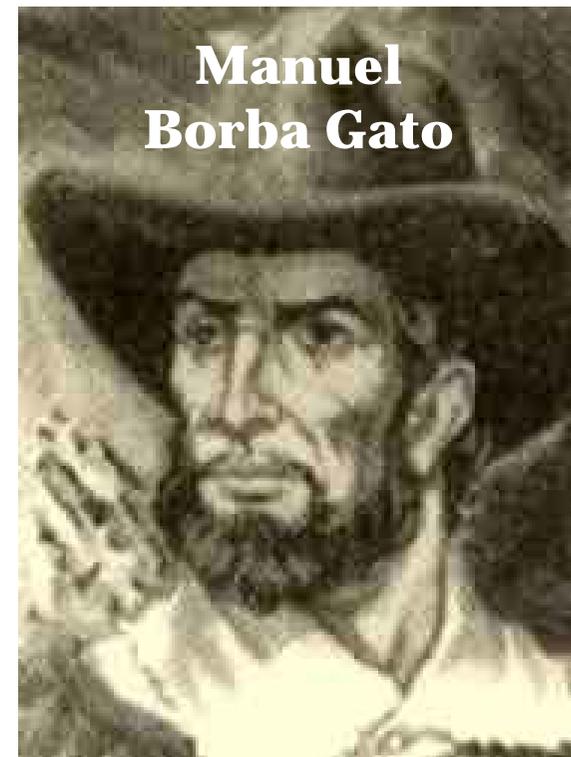


Sabará (1950), óleo de Guignard, Museu de Arte de São Paulo

- ➔ **O episódio do Capão da Traição: cerca de 1200 emboabas cercaram e massacraram um grupo de aproximadamente 400 paulistas;**
- ➔ **Como consequência, foi criada em 1709, a capitania de São Paulo e Minas de Ouro (ex-capitania de São Vicente). Em 1720, essa capitania dividiu-se em duas: a de São Paulo e a de Minas Gerais.**



Casa de emboaba



**Manuel
Borba Gato**

1.3. Guerra dos Mascates (Pernambuco, 1710- 14)



➔ **Envolveu os decadentes senhores de engenho de Olinda contra os emergentes comerciantes portugueses do Recife numa relação de devedores e credores, respectivamente;**

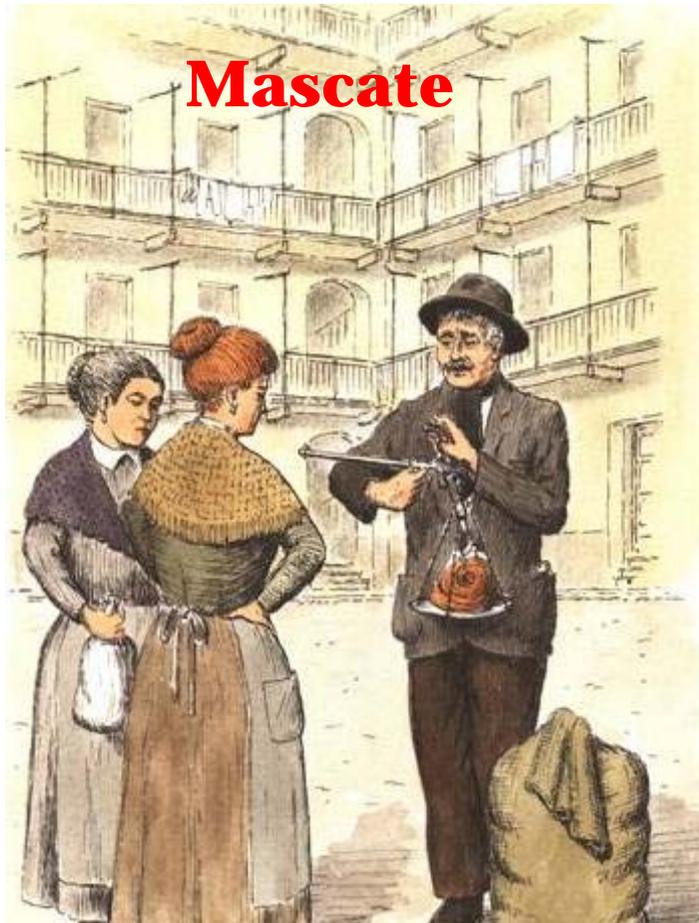


- ➔ Envolvida em violenta crise, a nobreza olindense tentou impedir a emancipação política do Recife, o que representaria grandes prejuízos aos seus cofres públicos;
- ➔ Em fevereiro de 1709, um grupo de aristocratas rurais olindenses invadiu o Recife e destruiu o pelourinho, símbolo da autonomia política, dando início ao conflito;

Olindenses destroem o pelourinho do Recife



➔ **A nomeação de um novo governador, Félix José de Mendonça, e o apoio de tropas enviadas da Bahia puseram fim à guerra. A burguesia mercantil recebeu o apoio da metrópole, e o Recife manteve a sua autonomia.**

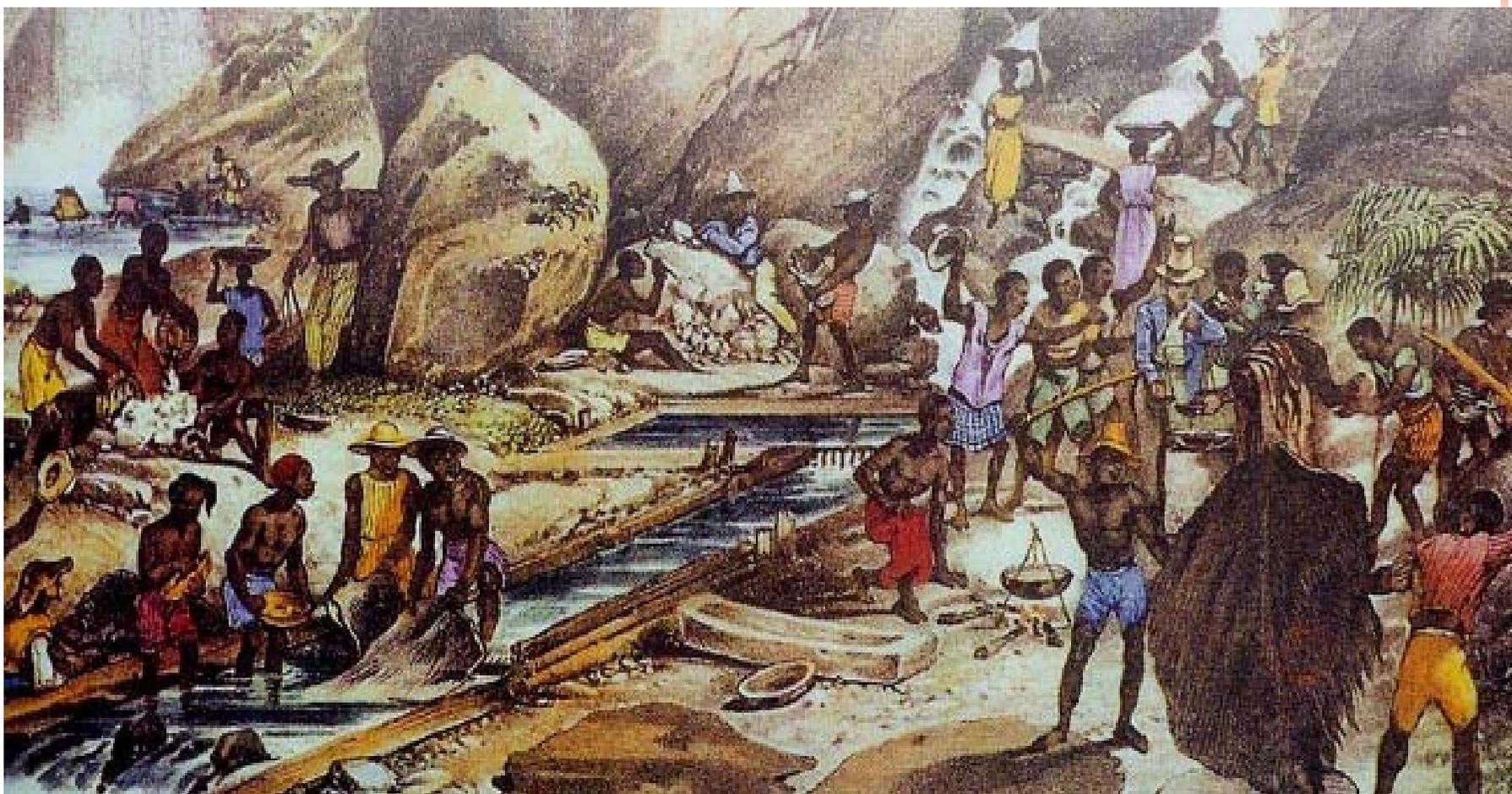




1.4. Revolta de Vila Rica (Minas Gerais, 1720)



➔ **A insatisfação dos mineradores com a imposição das casas de fundição, aumentando a opressão fiscal sobre a colônia, foi a causa imediata da revolta;**



➔ **O português Felipe dos Santos liderou uma multidão e se dirigiu à Vila de Ribeirão do Carmo (atual Mariana) para exigir do governador de Minas, Conde de Assumar, o fechamento das Casas de fundição e a redução dos impostos.**



Conde de Assumar e sua casa, em Mariana-MG



Igrejas da Ordem Terceira de São Francisco e do Rosário, em Mariana, um dos cenários da Revolta de Filipe dos Santos



➔ **O conde prometeu atender às reivindicações. Depois de já acalmadas os ânimos, o governador desencadeou a repressão.**

➔ **As tropas portuguesas tomaram Vila Rica, prendendo várias pessoas. Felipe dos Santos, o principal responsável pela rebelião, foi preso, executado e esquartejado.**

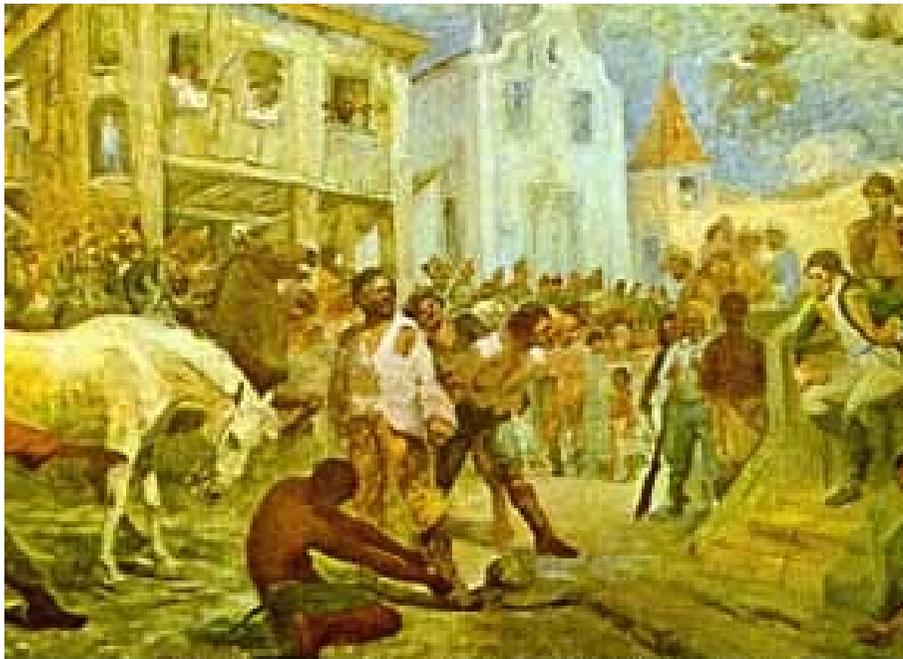


Imagem de Felipe dos Santos, líder da Rebelião Mineira de 1720

